



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
Centro de Excelência em Turismo – CET

Vanessa Cardoso de Souza

**Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do
Centro Histórico**

Brasília
2017



Vanessa Cardoso de Souza

Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do Centro Histórico

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ivany Câmara Neiva

Brasília
2017

Souza, Vanessa Cardoso.

Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do Centro Histórico/ Vanessa Cardoso de Souza – Brasília, 2017.

59f.il.

Monografia – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2017.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivany Câmara Neiva

1. Turismo 2. Centro Histórico 3. Pirenópolis/GO 4. Intervenção urbana 5. Impactos.

CDU



Vanessa Cardoso de Souza

Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do Centro Histórico

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ivany Câmara Neiva – Orientadora – CET/UnB

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Gomes Brasileiro – Avaliadora interna – CET/UnB

Prof.^a Dr.^a Aline Sapienzinkas Krás Borges – Avaliadora externa – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Prof. Dr. Luiz Spiller Pena – CET/UnB – suplente

Brasília, 04 de julho de 2017.

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela dádiva da vida e por ter me dado força nos momentos em que precisei.

Agradeço aos meu pais. De forma especial à minha mãe Maria do Socorro, por não medir esforços para que eu leve meus estudos adiante.

Aos meus familiares, que são meu porto seguro e que me apoiam em quaisquer circunstâncias.

Ao meu amigo Pedro Oliveira, que contribuiu para a construção do *abstract*.

Em especial, a Vivian Leigh de Oliveira Barbosa, por todo apoio, mesmo antes de entrar na UnB, por todas palavras de carinho e motivação.

À minha vizinha Cláudia e família, pela senha do *wifi* cedida para que eu desse continuidade as minhas pesquisas.

Às amigas e aos amigos do Curso que estiveram sempre comigo desde o início e aos que vieram no decorrer do Curso.

Aos funcionários do CET, em especial ao Lucena por toda ajuda nos momentos em que precisei.

Aos meus professores. Em especial ao Luiz Spiller e Iara Brasileiro que me ajudaram de tal forma, que me faltam palavras para agradecer.

À professora Aline Sapienzinkas, por toda ajuda e compreensão.

E em especial à orientadora deste trabalho, professora Ivany Neiva, a minha eterna gratidão, por ter aceito este desafio nos 45 min do 2º tempo e acreditado em mim. Obrigada por todo ensinamento, por sua ajuda, por sua contribuição, pela sua dedicação, pelo seu esforço, não sei como retribuir tudo o que fez por mim. Sou e serei eternamente grata por tudo.

“Da força da grana que ergue e destrói coisas belas...”

(Caetano Veloso)

RESUMO

O presente trabalho - "*Turismo em Pirenópolis/GO: intervenção urbana na área do Centro Histórico*" - tem como objetivo considerar a expansão do meio de hospedagem da Pousada Quinta Santa Bárbara, de pousada para *resort*, como exemplo de intervenção urbana que pode alterar a dinâmica do seu Centro Histórico e de Pirenópolis/GO toda. A partir dessa ideia, pretende-se discutir os possíveis impactos resultantes da implementação desse projeto. O processo metodológico consiste no levantamento bibliográfico e documental de informações sobre o empreendimento e entrevistas junto a moradores locais, feitas pela autora. As conclusões alcançadas com esse trabalho mostram o desejo por parte da população para a não construção do empreendimento, pois este pode descaracterizar a cidade, e o empreendimento impactará negativamente a cidade, não desenvolvendo o turismo de forma harmoniosa no campo social, econômico e ambiental. Mostra-se que, entretanto, o empreendimento está tendo andamento.

Palavras-chave: Turismo – Pirenópolis/GO - Centro Histórico - intervenção urbana - impactos.

ABSTRACT

This paper - "Tourism in Pirenópolis/GO: urban intervention in the area of the Historic Center" - aims to consider the expansion of the lodging facility of Pousada Quinta Santa Bárbara, from a hostel to a resort, as an example of urban intervention that can change the the Historic Center and all Pirenópolis/GO dynamics. Taking the aforementioned idea as a starting point, it is intended to discuss the possible impacts resulting from the implementation of this project. The methodological process consists of a bibliographical and documentary survey of information about the enterprise and interviews with local residents, made by the author. This paper leads to the conclusion that the population is not fond of the construction of the project. They fear for the city characteristics that may be changed by the project construction; they fell that there will not be a social, economic and environmental balance. It is shown that, however, the enterprise is moving.

Key words: Tourism – Pirenópolis/GO - Historic Center - urban intervention - impacts.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
Justificativa.....	11
Objetivos	13
Hipóteses de trabalho	13
Procedimentos metodológicos	14
Estrutura do trabalho.....	15
CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO: MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS/GO	17
1.1 Localização Geográfica, Limites Territoriais e Acesso.....	17
1.2. Aspectos Histórico-Evolutivos.....	18
1.3 Tombamento, importantes edificações, manifestação cultural - por que preservar.....	21
CAPÍTULO 2 – O <i>RESORT</i>	37
2.1 Expansão do empreendimento e suas polêmicas.....	37
2.2 Situação atual do <i>Resort</i>	43
CAPÍTULO 3 – DICOTOMIAS DECORRENTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	44
3.1 Impactos decorrentes da atividade turística.....	44
CONSIDERAÇÕES.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

A pesquisa presente refere-se ao Centro Histórico de Pirenópolis/GO, atualmente alvo de nova proposta de intervenção em sua área.

A cidade de Pirenópolis/GO surge em 1727 como um pequeno arraial. A principal atividade exercida, na época, era ligada à extração de ouro. O trabalho era feito por garimpeiros de origem indígena e de escravos negros que habitavam a região. Em meados do século XVIII, devido à crise exploratória do ouro, Pirenópolis/GO teve seu crescimento paralisado, sendo posteriormente retomado em 1800, então pela agricultura. O fato de Pirenópolis/GO manter suas tradições, as construções que mantêm a sua forma original, fez com que a cidade fosse tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) em 1988. Atualmente a economia da cidade é baseada no turismo, no artesanato e na extração de pedras usadas na construção civil (as “pedras de Pirenópolis/GO”). O turismo, como uma das principais atividades econômicas do município, faz com que empresários se interessem em ampliar seus negócios para o desenvolvimento do setor.

O Centro Histórico de Pirenópolis/GO, atualmente, é objeto de nova proposta de intervenção urbana. Existe um projeto para a expansão da Pousada¹ Quinta Santa Bárbara para Quinta Santa Bárbara Eco *Resort*². Como podemos ver, a nomenclatura do empreendimento diferenciou, logo, que o tipo de empreendimento original difere daquele que está proposto. A Pousada Quinta Santa Bárbara foi inaugurada no início nos anos 1980, com 30 bangalôs. Com a proposta de expansão, o empreendimento (que pretende ser um *resort*) contará com uma edificação que pretende ter um total de 192 apartamentos de um ou dois quartos.

Pode-se deduzir que essa expansão do meio de hospedagem decorre da força do turismo presente na cidade. No entanto, como se trata do Centro Histórico, que possui identidade, memória e acumulação de obras que abarcam um passado e

¹ Segundo o Ministério do Turismo, pousada é “empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs”.

² Segundo o Ministério do Turismo, *resort* é “hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento”.

uma tradição, deve-se pensar no impacto que esse tipo de empreendimento vai ter na localidade – procura de mais pessoas, circulação de mais pessoas, degradação ambiental, interesse mais no empreendimento do que nas características do Centro Histórico.

O turismo pode gerar a proteção/conservação do legado histórico/cultural no Centro Histórico, isso se for bem desenvolvido, com o apoio de políticas públicas. Porém, as intervenções no Centro Histórico podem acarretar uma readequação da localidade a fim de atender à contemporaneidade – em detrimento da preservação. Essa dicotomia proteção/conservação e intervenção têm feito emergir questionamentos. Até que ponto a identidade de uma cidade turística histórica é preservada ou conservada mesmo quando se tenta adequá-la a fim de atender uma demanda, ampliar ou “modernizar” a cidade?

Desta forma, insere-se a necessidade de refletir como o poder público e a sociedade agem diante de novas propostas de intervenção no Centro Histórico de Pirenópolis/GO, mesmo com a existência de políticas de preservação do local.

Justificativa

O patrimônio histórico e cultural porta singularidades em um determinado território. Os monumentos e edifícios, as tradições mantidas ou renovadas, são características que atraem olhares de visitantes (atuam como elemento atrativo para os turistas). Assim ocorre com Pirenópolis/GO (que também atrai turistas que a procuram pela natureza).

A vivência como integrante da equipe de pesquisa de campo do Projeto de Iniciação Científica de dois colegas de curso (com duas temáticas distintas - *“Avaliação do papel do empresariado nos processos de inclusão socioeconômica no turismo em Pirenópolis/GO”* e *“Análise da contribuição do turismo para a inclusão socioeconômica da comunidade de Pirenópolis/GO”*) permitiu a minha atuação como pesquisadora e observadora.

O fato de ir à cidade e de conversar com moradores proporcionou o interesse pela discussão que estava em voga no momento, que era a expansão de um meio

de hospedagem no Centro Histórico, o que fez com que a população se mobilizasse contra o empreendimento, com o movimento *Piri sem Time Share*. A importância do sítio histórico para a população era evidenciada, e mostrava quão significativa é:

[...] Uma linda cidade. E ela, já que foi tombada como conjunto arquitetônico pelo IPHAN, que é a cidade de Pirenópolis/GO. A cidade está a 140 km de Brasília, é um dos pontos turísticos mais lindos do Estado de Goiás e de repente fomos surpreendidos com uma informação, que foram dados todos os alvarás, todas as certidões para que construíssem dois grandes empreendimentos imobiliários na cidade, ou seja, grandes espigões - prédios enormes que seriam como um hotel de rodizio, com mais de 220 apartamentos, quebrando todo aquele visual de uma das cidades mais lindas, com aquele estilo colonial a onde se preservam as pequenas pousadas, todas as ruas e calçadas com pedra, onde temos ali uma cultura e uma culinária próprias, desenvolvidas exatamente nessa região do estado de Goiás. De repente tudo isso se ver ameaçado pela ganância de alguns que querem, visando única e exclusivamente o lucro, deformar aquele visual de uma das cidades mais lindas.

Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR), Senador Ronaldo Caiado – 16 de dezembro de 2015.

Foi nesse sentido que Pirenópolis/GO foi escolhida para ser objeto da presente reflexão. Minha curiosidade de pesquisadora voltou-se para algumas questões que, como vim a saber posteriormente, também estavam contempladas em estudos e discussões mais amplas: como adequar os interesses daqueles que veem o patrimônio como um conjunto de bens nacionais insubstituíveis, defendendo o racionamento do acesso e a diminuição dos impactos, e os que o veem como um produto a ser consumido, defendendo o acesso total a estas “atrações”. (COSTA, 2009, p. 36).

A relevância deste trabalho está na demonstração de que Pirenópolis/GO é detentor de um acervo único. Os elementos que o caracterizam devem ser preservados, já que são insubstituíveis. Dessa forma, deve se pensar nas consequências da expansão do empreendimento para a localidade, o que não favorece somente os interesses econômicos, mas também causa preocupação nos que pensam pelo lado social, ambiental e nos que julgam que o empreendimento descaracteriza a cidade. Portanto, o planejamento participativo, que envolva atores e representantes locais que dialoguem juntamente com as autoridades, provavelmente diminuirá os possíveis conflitos entre o poder local e a comunidade. Pode se

observar que essas articulações não ocorrem em Pirenópolis/GO, visto que a população local criou o movimento *Piri sem Time Share* contra o empreendimento a ser construído.

Objetivos

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo considerar a expansão do meio de hospedagem da Pousada Quinta Santa Bárbara, de pousada para *resort*, como exemplo de intervenção urbana que pode alterar a dinâmica da cidade e do seu Centro Histórico. A partir dessa ideia, pretende-se discutir os possíveis impactos resultantes da implementação desse projeto.

Objetivos Específicos

- 1) Conhecer a identidade e a história de Pirenópolis/GO;
- 2) Investigar as mudanças que o Centro Histórico possa sofrer a partir do possível aumento do fluxo turístico;
- 3) Compreender as limitações de uso de uma cidade histórica receptora;
- 4) Verificar se a gestão participativa deve ser adotado em Pirenópolis como um modelo de desenvolvimento do turismo local, onde os representantes dos residentes, do poder municipal, dos empresários locais, da sociedade civil estejam de acordo, ou em negociação, para que possa desenvolver um turismo equilibrado, onde as partes entrem em conformidade com o que é proposto ou discutido.

Hipóteses de trabalho

- 1) O Centro Histórico de Pirenópolis/GO apresenta peculiaridades em seu território, como nas construções (formas arquitetônicas antigas) e no arruamento. Configura-se como um conjunto de obras que remetem a um passado que está presente, que merece uma análise para que seja preservado e o valorizado. Com a intervenção urbanística no Centro

Histórico, representada pelo projeto de *resort* - empreendimento no contexto de *timeshare* - possivelmente essa alteração ocasionará um aumento no fluxo turístico e de estadias mais demoradas³, de não-habitantes, na cidade. Portanto, deve-se atentar para que tal empreendimento não acabe com o legado histórico/cultural - hoje um dos atrativos para o visitante;

- 2) Seguindo nossa observação, a maior parte da população não tem o desejo de construção de empreendimentos turísticos, em modelo *timeshare*. Existe um movimento, por parte da população local (movimento repercutido pela mídia do Distrito Federal e do país) contra esse tipo de empreendimento em núcleos como Pirenópolis/GO;
- 3) A maior parte da população tem o desejo de desenvolvimento do turismo na cidade por outro caminho, um turismo já existente.

Procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico adotado nessa pesquisa é a abordagem qualitativa, que, segundo Malhotra (2001, p.155),

é uma metodologia de pesquisa não-estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam *insights* e compreensão do contexto do problema.

Dessa forma, foram coletadas opiniões de sete moradores locais sobre o empreendimento a ser construído. O critério utilizado foi selecionar moradores que residem no Centro Histórico, pois estes sentem diretamente o impacto da atividade turística, por estarem mais próximos.

O presente trabalho consta de pesquisa empírica direta, envolvendo a observação e a coleta de dados. Realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, buscando autores que abordam assuntos pertinentes a Pirenópolis/GO, seus patrimônio histórico/cultural e seu território, sua vinculação ao turismo e impactos decorrentes dessa atividade.

Oliveira entende que a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos e

³ Embora a intenção do turismo seja a de que os turistas “demorem mais” nos locais receptores.

fenômenos da realidade empírica” (OLIVEIRA, 2007, p.69). Os conceitos antes citados foram fundamentais para a compreensão da importância da conservação do patrimônio histórico cultural e sua relação com o turismo, bem como dos impactos provenientes da atividade turística.

Para entender um pouco mais sobre a construção dos empreendimentos no Centro Histórico, a coleta dos dados descritivos foi feita a partir da análise documental, *sites* de notícias, vídeos e textos da Audiência Pública realizada em 2015 no âmbito da Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR) e a partir de matérias jornalísticas que trataram do assunto.

Ainda sobre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, julgamos oportuno lembrar o que nos diz Fonseca:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

Estrutura do trabalho

A presente pesquisa está organizada da seguinte maneira:

O **primeiro capítulo** traz uma contextualização histórica e evolutiva do município de Pirenópolis/GO, juntamente com a identificação dos elementos culturais que fazem parte do processo histórico do município, para refletir diante da proposta de intervenção urbana.

O **segundo capítulo** traz um breve diálogo acerca da conceituação de espaço/território. Traz, também, as questões debatidas na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo a respeito do *resort*.

O **terceiro capítulo** aborda os impactos da atividade turística mediante a proposta de intervenção urbana no Centro Histórico de Pirenópolis/GO.

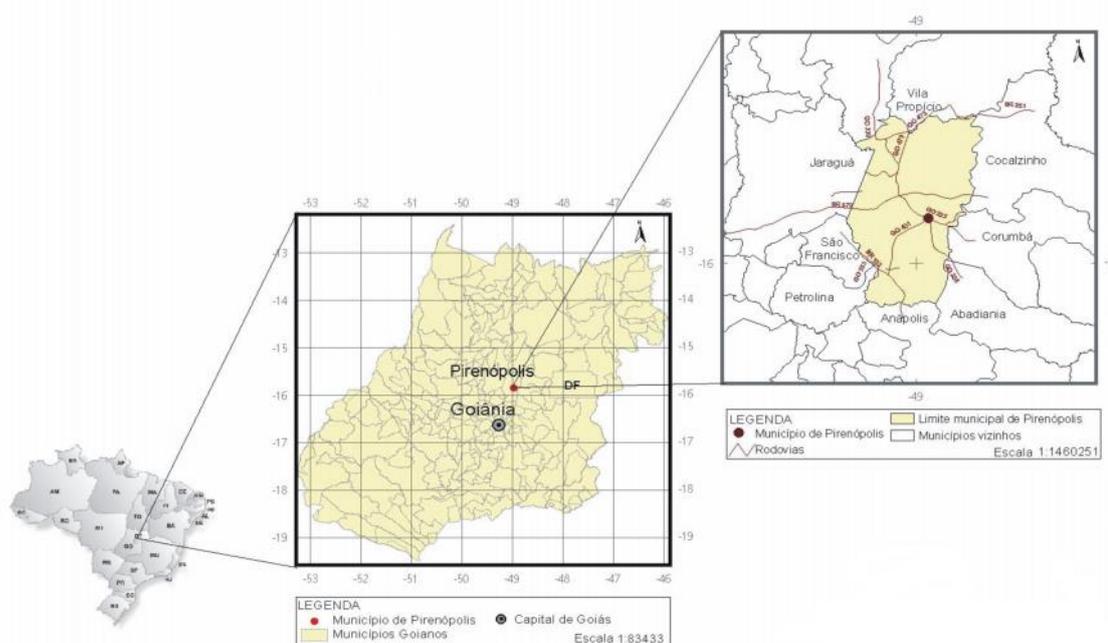
Por fim, as **Considerações Finais** fazem um panorama geral do trabalho, minhas opiniões acerca da implantação do projeto de *resort*, e trazem recomendações acadêmicas para Pirenópolis/GO.

CAPÍTULO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO: MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS/GO

1.1 Localização Geográfica, Limites Territoriais e Acesso

O município de Pirenópolis/GO está localizado em território goiano, embora seja, frequentemente, apontado como área turística do Distrito Federal. Localiza-se no leste do Estado de Goiás, e limita-se com municípios goianos, por todos os lados. Sua área é de 2.205,010 Km² (IBGE, 2015). Fazem limite com Pirenópolis/GO (**Mapa 1**): ao norte, Vila Propício; a leste, Cocalzinho, Corumbá e Abadiânia; ao sul, Anápolis e Petrolina; e a oeste, São Francisco, Jaraguá.

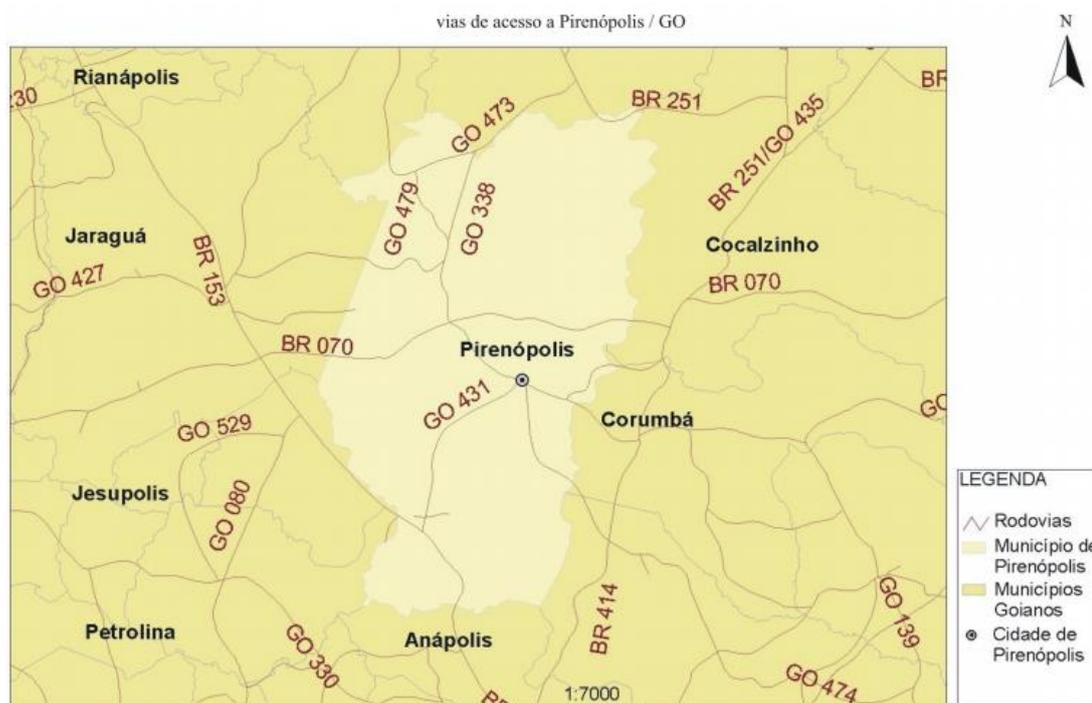
Mapa 1 - Mapa de localização de Pirenópolis/GO – GO



Fonte: Observatório Geográfico do Góias, 2006.

O acesso (**Figura 1**) para chegar a Pirenópolis/GO acontece por meio das vias que ligam o município goiano às cidades de Brasília, Goiânia, Anápolis, Goiás e Catalão. As vias de acesso de Brasília sentido Pirenópolis/GO são a BR-070, BR-414, BR-225; por Goiânia: BR-060 e Anápolis; por Anápolis: BR-414, GO-338 ou BR-153, GO-431; por Goiás: BR-070, BR-153, GO-431; por Catalão: GO-330, Anápolis.

Figura 1 - Vias de Pirenópolis/GO – GO



Fonte: Observatório Geográfico do Góias, 2006.

Pirenópolis/GO conta com um aeroporto inaugurado em agosto de 2005, que atende aeronaves de pequeno porte. O aeroporto não recebe voos de linhas comerciais, apesar de ter estrutura capaz de receber aviões com lotação para 30 pessoas.

1.2. Aspectos Histórico-Evolutivos

O Centro Histórico de Pirenópolis/GO como resultante de um processo histórico, constituinte de uma identidade que deve ser preservada para as gerações futuras e como prova de uma existência de um passado oferece uma série de reflexões. Partindo desse princípio, até que ponto a cidade histórica preserva seus patrimônios diante de novas propostas de intervenção? E como reage a sociedade diante dessa situação?

Reconhecer os aspectos históricos/evolutivos e identificar os elementos culturais que fazem parte do processo histórico do município de Pirenópolis/GO, enquanto cidade histórica, é fundamental para a compreensão de que as

intervenções empreendidas no Centro Histórico não necessariamente contribuem para a preservação dos atributos singulares do local.

A história de Pirenópolis/GO começa pela riqueza contida nas terras de Goiás no auge do ouro, o que levou para lá “aventureiros” em busca de fortunas. A procura pelo ouro naquela época fez com que esses “aventureiros” dessem início à mineração, principal atividade exercida na época, em um arraial que surge em 1727 chamado de Minas de Nossa Senhora de Meia Ponte. O nome de Meia Ponte é devido a uma ponte construída, que teve a sua metade levada pelas águas de uma enchente (JAIME, 1971). A atividade de mineração era desenvolvida principalmente por escravos negros e índios que habitavam a região (Portal Pirenópolis/GO, 2016).

O arraial (depois cidade) chamou a atenção dos governantes e teve destaque no cenário comercial. O ouro, muito abundante às margens do rio das Almas, era controlado pelo minerador Manuel Rodrigues Tomar. O ouro era sacado dos cascalhos do rio e transportado diretamente para Salvador e Portugal. Isso causou revolta no governador da Província, que acusou Tomar de contrabando. A pequena cidade tornou-se (na interpretação dos autores pesquisados) uma cidade sem lei, com violência, sonegação de impostos, marcada pelo autoritarismo. Posteriormente houve a expulsão de Tomar do território de Goiás (CRUZ *apud* CARVALHO, 2000).

O centro urbano da cidade cresceu em torno da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja Matriz da cidade. As construções eram feitas por portugueses, que edificaram a Igreja, casarões com várias janelas, amplos quintais e ruas então consideradas largas. Meia Ponte (seu nome nessa época) viveu um auge na economia; tornou-se centro comercial. Quem ia para Goiás, passava por Meia Ponte (CRUZ *apud* CARVALHO, 2000).

A primeira rua da cidade foi chamada de Rua Direita; antes era conhecida como Rua das Bestas, pois por ali passavam tropas de mulas que saíam do sertão rumo ao litoral, para trocar mercadorias nos comércios. A cidade cresceu. Os escravos negros construíram a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que conseqüentemente originou uma via chamada de Rua do Rosário. Assim como a edificação da Igreja Nossa Senhora dos Pretos originou essa via, as Igrejas construídas posteriormente também expandiram vias de expansão urbana. Isso ocorreu com a Igreja do Bonfim, que deu origem às ruas do Bonfim e Aurora. Ao

redor da Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmo surgiu o Bairro do Carmo e a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte da Lapa dos Pretos Livres deu origem ao bairro da Lapa. A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte da Lapa dos Pretos Livres não existe atualmente, foi demolida (CRUZ *apud* CARVALHO, 2000).

Em meados do século XVIII, o crescimento da cidade ficou estagnado por causa da crise da exploração do ouro. O ouro sacado do Rio das Almas esgotou-se. Em 1800, a cidade retoma a economia, que agora é alavancada pelas atividades de agricultura, pecuária e comércio. (Portal Pirenópolis/GO, 2016).

Por volta de 1850, a cidade passa por um período de estabilidade econômica e cultural. Durante a segunda metade do século XIX o comércio urbano da cidade entra em decadência devido a novas rotas comerciais que surgem, com destino a outras localidades. Pirenópolis/GO nessa época era lembrada pelas festas tradicionais que sempre tiveram destaque, como as Cavalhadas e a Festa do Divino. Décadas depois, em meados de 1890, a cidade - rodeada pela serra dos Pireneus - muda de nome: antes chamada de Meia Ponte, passou a ser chamada oficialmente de Pirenópolis/GO. (CRUZ *apud* CARVALHO, 2000).

Anos mais tarde, devido à criação de Brasília, a atividade mineradora de quartzito intensifica-se na cidade, atraindo compradores. Isso propiciou integração da nova capital brasileira com Pirenópolis/GO por estrada asfaltada. Logo a cidade volta a um crescimento urbano e reconhecimento nacional pelo turismo ecológico e histórico. (CRUZ *apud* CARVALHO, 2000).

Atualmente Pirenópolis/GO é valorizada por suas tradições e bens históricos, constituindo-se como um dos mais ricos acervos patrimoniais do Brasil. Possui sua identidade cultural⁴ viva, por seus bens patrimoniais, pensar e fazer cotidiano dos moradores, baseados nas tradições que por séculos permearam-se na cidade e a contemporaneidade ainda não conseguiu descaracterizar (IBGE, 2016).

⁴ Segundo Dias (2006, p. 50) **identidade cultural** é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança. Quando se busca a identidade cultural, procura-se identificar aquelas pessoas que apresentam traços em comum, que se identificam entre si, o que fortalece o sentimento de solidariedade grupal que compartilha significados e símbolos.

1.3 Tombamento, importantes edificações, manifestação cultural - por que preservar

Por volta dos anos 1980, Pirenópolis/GO estava com suas casas e Igrejas em um estado de péssima conservação⁵. Tendo em vista a situação em que Pirenópolis/GO se encontrava, e que a cidade guardava bens do período colonial, teve início um movimento de valorização do patrimônio histórico (Portal Pirenópolis/GO Turismo, 2016).

O processo de revitalização do Centro Histórico iniciou-se a partir de um projeto em 1997, no qual alguns monumentos foram restaurados, reconstruídos e reformados (Portal Pirenópolis/GO Turismo, 2016). Anterior a esse período, Pirenópolis/GO passou por um processo de tombamento que teve início em 1985 e que foi concluído somente em 1989 (CARVALHO, 2000).

O tombamento é um instrumento para registrar bens que são de valor para uma comunidade. Ele garante o reconhecimento e proteção do patrimônio cultural⁶ por meio de uma legislação específica. O primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico artístico nacional. Nesse documento o Patrimônio Cultural é definido como o “conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, art. 1).

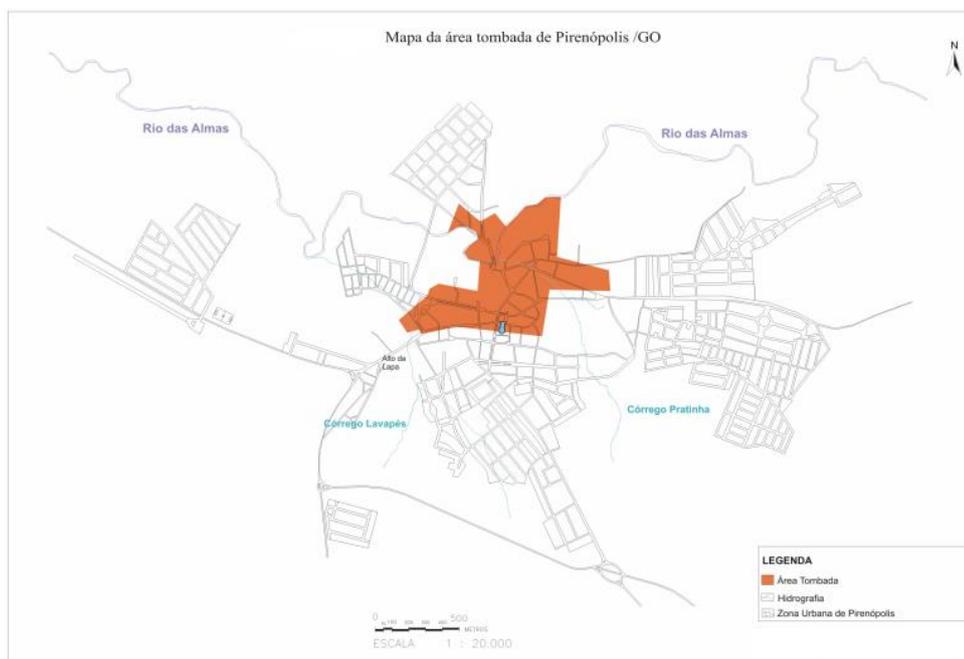
O órgão que zela pela proteção da área tombada (**Mapa 2**) de Pirenópolis/GO é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, associado ao Ministério da Cultura, que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. O IPHAN é responsável pela conservação e monitoramento dos bens culturais, e tem como missão proteger e promover os bens culturais do País, como

⁵ Segundo o CREA-SP (2008, p. 26) **conservação** constitui-se dos “processos que visam à manutenção do patrimônio, sem alteração de suas características, de modo a preservar seu significado cultural. [É o] conjunto de intervenções e, posteriormente, de controle do estado de equilíbrio das estruturas e dos materiais, dentro de padrões considerados regulares e compatíveis com as condições presentes e favoráveis à identidade da edificação ou da obra de arte, não pretendendo retornar ao estado original”.

⁶ Segundo Neves (2003, *apud* Martins, p. 49) Patrimônio Cultural é “um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade”.

também de regiões específicas, para que as gerações atuais e futuras possam desfrutar desses bens (IPHAN, 2016).

Mapa 2 - Área tombada de Pirenópolis/GO



Fonte: Observatório Geográfico do Goiás, 2000.

Pirenópolis/GO é tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1988, por manter suas tradições e construções originais. Observa-se, então, que o Centro Histórico de Pirenópolis/GO é “tombado”, e que eventuais alterações urbanísticas devem preservar suas características.

É evidente que o tombamento como instrumento legal assegura a proteção, a manutenção e a valorização da área tombada, bem como dos bens presentes nessa área tombada, que serão apresentados a seguir.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário (**figura 2**) foi a primeira e maior igreja católica do Estado de Goiás. Sua obra foi iniciada em 1728. Em 1732 foram feitos os primeiros batismos. Nela encontra-se a mais antiga imagem da Nossa Senhora do Rosário, padroeira da Cidade de Pirenópolis/GO, datada de 1728 (CARVALHO, 2000).

Tombada pelo IPHAN em 1941 como Patrimônio Histórico Artístico Nacional, a Igreja Matriz foi restaurada entre os anos de 1996 e 1999. Porém houve um incêndio em 2002, que a destruiu. O IPHAN reconstruiu a Igreja, com obras iniciadas em 2003 e reinauguração em março de 2006 (Portal Pirenópolis/GO, 2016).

Figura 2 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

A Igreja Nossa Senhora do Bonfim (**figura 3**) foi construída entre os anos de 1750 a 1754, em um dos pontos mais altos do Centro Histórico. Seu estilo colonial é semelhante à da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (CARVALHO, 2000).

Segundo Jarbas Jaime (1971, *apud* CARVALHO, 2000, p.30),

Os altares são artisticamente cinzelados... Extasiam, pela harmonia de sua estrutura e graça de sua decoração, aos mais exigentes visitantes... As soberbas colunas coríntias, encimadas por magníficos capitéis e engalanadas de riscos festões, obra prima de talha que atesta a habilidade cinzeladora dos marceneiros de antanho, são o orgulho dos Pirenópolis/GO, principalmente daqueles que cultuam a tradição.

A Pousada Quinta Santa Bárbara fica ao lado da Igreja do Bonfim. O *resort*, como expansão do empreendimento, será, portanto, erguido ao lado de um dos “cartões postais” da cidade. É importante pensar no impacto que este empreendimento irá ocasionar no Centro Histórico.

Figura 3: Igreja Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

A Igreja e Museu Nossa Senhora do Carmo (**figura 4**) data também do século XVIII, como capela de família. Construída no estilo colonial, a Igreja passou por vários reparos. Em 1935 a fachada em estilo colonial foi modificada para o estilo neoclássico. Depois de quarenta anos, novos reparos foram feitos e em 1976 a fachada em estilo colonial retorna. Posteriormente, em 1992, o IPHAN realiza novos reparos e entrega a Igreja totalmente restaurada para o município de Pirenópolis/GO. Mais tarde, a partir de 1998, cria-se o Museu do Carmo, com objetivo de manter viva a cultura e a memória da localidade no que diz a respeito às manifestações religiosas (CARVALHO, 2000).

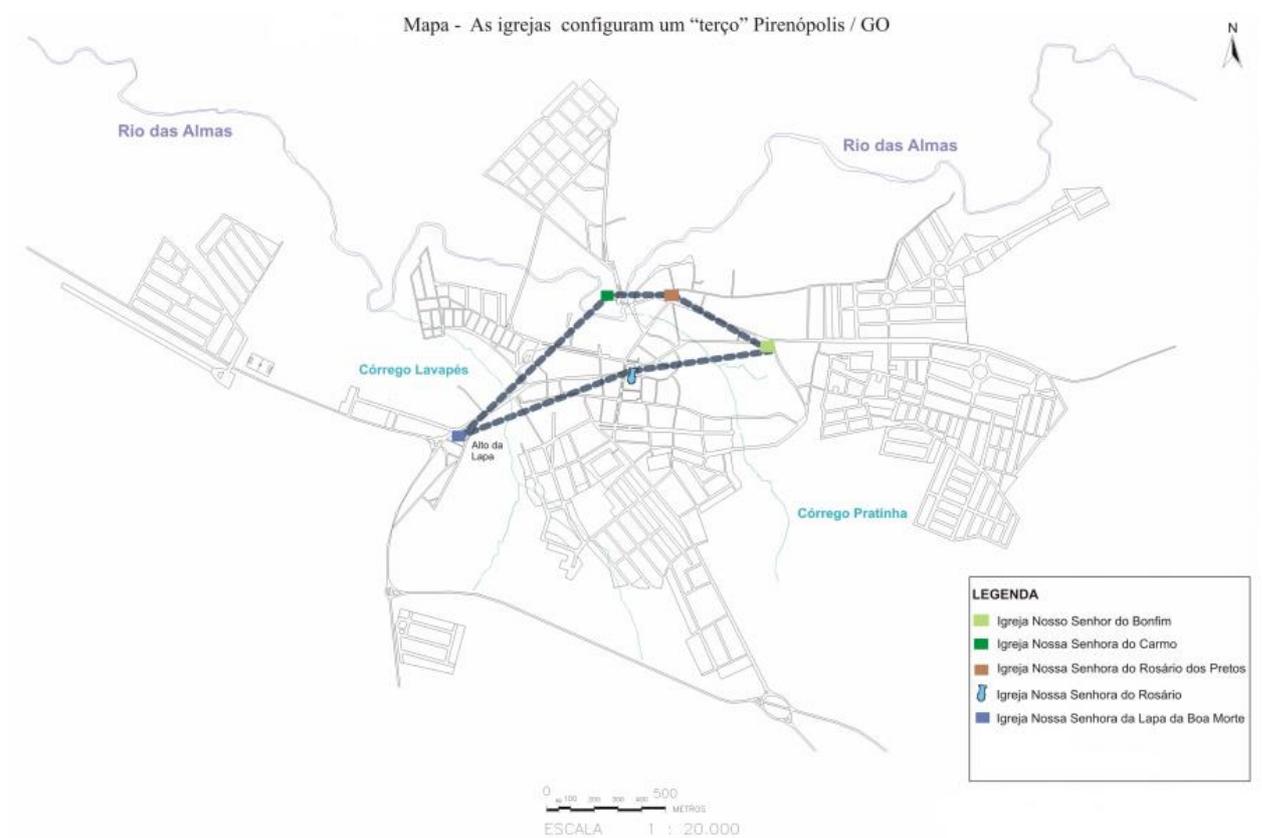
Figura 4 - Igreja e Museu Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

Como visto, as Igrejas possuem um papel relevante na história de Pirenópolis/GO. Dão características singulares à cidade, por sua forma arquitetônica, o que contribui para o turismo. Segundo nossa observação, apesar de muitas vezes o principal motivo da viagem não ser para conhecer as Igrejas, alguns visitantes aproveitam para conhecê-las - aliás, não ficam distantes umas das outras (**figura 5**). Sua disposição espacial parece desenhar um terço. É possível se estimular os turistas a fazerem roteiros a pé, pela cidade. Mais uma vez se lembra que a maioria das Igrejas se localiza no Centro Histórico.

Figura 5 – Igrejas que configuram um “terço” em Pirenópolis/GO



Fonte: Observatório Geográfico de Goiás, 2000.

Além das Igrejas, outros monumentos compõem a paisagem urbanística⁷ da cidade, e constituem o seu Centro Histórico.

O Teatro Pirineus (**figura 6**) foi construído em 1899 em estilo neoclássico. Está localizado ao lado da Igreja Matriz (Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016).

Figura 6 – Teatro Pirineus



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

⁷ Segundo Scherer (2002, p. 84-85) **paisagem urbanística** “é o conjunto constituído tanto pelas edificações como pelas relações que entre elas se estabelecem e sua inserção na malha urbana. A paisagem urbanística dialoga com o sítio, com a paisagem natural e, deste diálogo, participam tanto as edificações monumentais quanto os produtos da arquitetura comum e também as resultantes das diferentes modalidades de autoconstrução.

O Cine Pireneus (**figura 7**), foi inaugurado em 1930. Sua fachada original era em estilo neoclássico. Posteriormente, em 1936, teve sua fachada modificada para o estilo *Art Deco*. Atualmente, depois de novas reformas, o espaço funciona como galeria, cinema, espaço teatral e espaço para apresentações musicais (Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016) e eventos culturais, por exemplo, na área de cinema.

Figura 7 – Cine Pireneus



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

A Casa da Câmara (**figura 8**) foi construída em 1733, mas foi demolida em 1919. Ela ficava próxima à Igreja Matriz. Uma réplica idêntica foi construída no mesmo ano em estilo colonial. O prédio tem dois pavimentos, está localizado perto da ponte sobre o Rio das Almas. O IPHAN restaurou e adaptou o edifício para deficientes e o prédio acomoda o Museu do Divino, que abriga itens pertencentes à Festa do Divino de Pirenópolis/GO.

Figura 8 – Casa da Câmara



Fonte: Portal Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, 2016.

Conforme apresentado, Pirenópolis/GO é constituída por um conjunto arquitetônico na sua maioria em estilo colonial. Esse conjunto arquitetônico é protegido por um instrumento legal que garante sua manutenção e valorização. Algumas ponderações no tocante a área tombada e seu entorno são mencionados a seguir:

- Antes de fazer qualquer serviço de manutenção, construção ou reforma, podendo a casa ser moderna ou antiga, o proprietário ou seu representante deve procurar o IPHAN, para obter orientações. O IPHAN autoriza algumas alterações em casas antigas, dependendo do projeto.
- O imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico não pertence ao Governo; o IPHAN apenas faz a fiscalização e orientação visando a proteção do bem patrimonial.

- No Centro Histórico só é permitido utilizar portas, portões e janelas de madeira, telhas de barro (coloniais ou comuns).
 - A beleza da cidade também está nos quintais; por isso, é permitido construir apenas dentro de um percentual da área destes.
 - A colocação de placas, letreiros e todos está sujeito a normas quanto a dimensões, modelos e materiais empregados.
 - Ônibus e caminhões carregados de pedras devem evitar transitar pelo Centro Histórico, pois a vibração provoca rachaduras e goteiras nos casarões e monumentos.
- (CARVALHO, 2000, p. 58-59)

Além de todo esse conjunto de patrimônios materiais (de “pedra e cal”⁸), Pirenópolis/GO conta com “patrimônios culturais imateriais”, como a Festa do Divino Espírito Santo (**figura 9**). Essa celebração, de origem portuguesa, foi disseminada no período colonial no território brasileiro. Acontece cinquenta dias após a Páscoa. Consiste de encenações de mascarados e cavalhadas (IPHAN, 2016). A festa é uma celebração enraizada no cotidiano dos moradores e de alguns visitantes de Pirenópolis/GO.

Figura 9 – Primeira Entrada dos Cavaleiros no Campo das Cavalhadas – Domingo do Divino



Fonte: Maurício Pinheiro, Portal do Iphan, 2008.

⁸ MENESES, 1996.

A partir do que foi apresentado, mostra-se o quanto Pirenópolis/GO é constituída de uma identidade e detentora de patrimônios. Principalmente por esse motivo é importante compreender o porquê de preservar os patrimônios – materiais e imateriais - e o Centro Histórico como um todo, pois uma das questões discutidas com a construção do empreendimento no Centro Histórico é que o *resort* pode descaracterizá-lo.

Sendo assim, irmos à compreensão do conceito de patrimônio leva-nos ao porquê de o preservarmos. Como o próprio nome diz, a expressão “patrimônio cultural” está associada a cultura - cultura remete ao que é deixado de herança. Então, para entender o que venha a ser patrimônio, primeiramente vamos ao conceito de cultura.

Dentre as muitas definições existentes de cultura, Edward Burnett Tylor (2005, p. 69), a define como

aquele todo complexo que inclui conhecimentos, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.

Ressalta-se ainda que cultura é um aspecto social que é transmitido, como apresentado por Geertz (1973)

Cultura é um padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meios das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida (GEERTZ, 1973, p. 52).

Já a Convenção sobre a Diversidade Cultural (1982) *apud* Dias (2006) compreende por cultura

O conjunto de traços distintivos espirituais, materiais e intelectuais e afetivos de uma sociedade ou grupo social, que compreende, além das artes e as letras os estilos de vida, as formas de convivência, os sistemas de valores e tradições e as crenças (Convenção sobre a Diversidade Cultural, 1982, p. 18).

Outra definição é apresentada no Documento da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais:

A cultura pode ser considerada atualmente como o conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.⁹

Conforme registrado por Laraia (1986, p. 50), “cultura é um processo acumulativo, resultante de toda experiência histórica das gerações anteriores”.

Sendo o patrimônio¹⁰ uma acumulação de bens herdados, construídos e/ou em construção (AZEVEDO, 2002), pensar nele associado a cultura nada mais é do que ver os monumentos como uma forma resultante do passado, que está marcado de forma singular no território.

Como afirma Neves (2003),

O termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de geração para geração. (NEVES *apud* MARTINS, 2003, p. 50-51)

Afirma Choay (2001 p. 11), sobre patrimônio cultural:

um bem destinado ao usufruto da comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum.

A palavra patrimônio é de origem latina, *patrimonium*, que originalmente estava relacionada com heranças, posses e bens de família. Atualmente a palavra passou a significar

bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região, país ou mesmo para a humanidade, que passam por um processo de tombamento para que sejam protegidos e preservados¹¹

Pode ser apresentado de forma agrupada (como nos casos de Centros Históricos), ou na forma de um bem isolado nomeado como patrimônio histórico – que a comunidade local respeita pela sua monumentalidade, qualidades históricas, arquitetônicas e artísticas (GASTAL, 2002).

⁹ ICOMOS. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Declaração do México: políticas culturais, 1985, Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

¹⁰ Segundo CREA-SP (2008, p.13) Patrimônio “são todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular”.

¹¹ PATRIMÔNIO. Dicionário Houaiss da *língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2.151.

O patrimônio vai além de valores históricos, educativos, políticos, científicos e artísticos: incorpora outros valores que se relacionam com a construção da identidade cultural de uma população e também com o território. Nesse contexto ele é tomado como referência para a construção de identidades culturais (DIAS, 2006).

Pode ser tangível ou intangível. O patrimônio tangível é constituído por bens materiais, e se divide em: bens imóveis e móveis. Os móveis são: mobiliários, obras de arte, documentos, vestuários. E os imóveis são: monumentos, elementos naturais que tenham significado cultural, edifícios e sítios arqueológicos. No que diz respeito ao patrimônio intangível, ele é constituído por bens imateriais, como: costumes, rituais e lendas (CREA-SP, 2008).

O patrimônio relaciona com a cultura no sentido mais amplo, fundamentalmente com uma herança que remete ao passado de um povo, que o torna um legado cultural. Além disso, apresenta um valor simbólico, para a população que o detém e herdou (Dias, 2006)

A primeira definição de bens culturais foi realizada pela Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em Caso de Conflito Armado – Haia, 1954. Seu texto assim define os bens culturais:

- a) Os bens, móveis ou imóveis, que tenham uma grande importância para o patrimônio cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitetura, de arte ou de história, religiosos ou seculares, ou lugares que oferecem interesse arqueológico, os grupos de edificações que, em vista de seu conjunto, apresentem um elevado interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, livros e outros objetos de interesse artístico ou arqueológico, bem como as coleções científicas e as coleções importantes de livros, de arquivos ou de reproduções dos bens acima definidos;
- b) Os edifícios cujo finalidade principal e real seja a de conservar e expor os bens culturais móveis definidos na alínea (a), tais como os museus, as grandes bibliotecas, os depósitos de arquivos, bem como os abrigos destinados a proteger, em caso de conflito armado, os bens culturais móveis definidos na alínea (a);
- c) Os centros que contenham um número considerável de bens culturais (definidos nas alíneas (a) e (b)), os quais serão denominados "centros que contêm monumentos" (art.1.º)¹².

No âmbito do turismo, os bens culturais fazem parte da infraestrutura turística: são ofertados como um conjunto de bens aos visitantes. Podem ser divididos em

¹² UNESCO. Convenção para a Proteção dos Bens Culturais em Caso de Conflito Armado. Haia, 1954. Disponível em: <<http://www.unesco.org/>> acesso em: 21 nov. 2016.

dois grupos (**quadro 1**): culturais, criado pelos homens, e os naturais, sem intervenção do homem, ou seja, criados a partir da natureza (BARRETO, 1996).

Quadro 1 – Classificação dos recursos turísticos

CLASSIFICAÇÃO		
Recursos Naturais	Geomorfológicos	Litoral Lagoas ou represas Correntes Vulcanismo Relevo
	Biogeográficos	Agrupamentos animais Agrupamentos vegetais
	Mistos	Combinação de geomorfológicos e biogeográficos
Recursos Culturais	Históricos	Jazidas arqueológicas Patrimônio tombado Artefatos
	Contemporâneos não comerciais	Obras de arte, museus Instituições de ensino, autódromos etc
	Contemporâneos comerciais	Parques de diversões, balneários, clínicas de montanha, de cultura etc

Fonte: BARRETO, 1996, p.53.

Barreto (1996, p. 61) sustenta ainda que os recursos turísticos culturais, quando são históricos, possuem cinco características:

- São criados pelo homem com outra finalidade que não a turística;
- Necessitam de conservação e proteção;
- Se modificados, perdem seu valor;
- É difícil a sua identificação, visto que, quem determina o que é histórico ou não, tem critérios que nem sempre obedecem à mesma lógica;
- Uma vez identificados, o poder público preocupa-se com a sua preservação.

Beni (1998) ressalta que os recursos turísticos podem ser chamados de atrativos turísticos, que constituem o patrimônio turístico, pois são elementos que motivam os deslocamentos de pessoas.

No tocante ao patrimônio cultural, o IPHAN definiu como “o conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais” (Portal do Iphan).

Como foi observado por DIAS:

O patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão local, regional ou nacional. O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aquele, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos (DIAS, 2006, p,50).

Segundo Martins (2003), o Patrimônio Cultural implica uma contextualização social. O patrimônio como monumento materializa as tradições, os costumes, os modos de viver ou seja, torna a cultura palpável. Nele estão os testemunhos reais da história de uma sociedade.

As cidades devem ser vistas como representações dos indivíduos e essas representações evidenciam-se por meio da arquitetura e pela ordenação dos seus elementos. A cidade é apresentada como um fator da evolução social sendo um espaço apropriado pelas sociedades (CASTROGIOVANNI, 2001).

A fim de assegurar a proteção dos patrimônios, a política de patrimonialização¹³ no Brasil foi iniciada no século XX. As primeiras leis de proteção ao patrimônio cultural surgiram em Estados como Pernambuco, Minas Gerais e Bahia, pois existiam interesses de preservar os monumentos dessas cidades que estavam ameaçadas pelas transformações urbanas. Porém, as leis que até então eram estaduais e não foram suficientes para garantir a proteção dos monumentos artísticos nacionais (SILVA, 2001).

O Brasil foi um dos primeiros países a criar uma legislação com objetivo de proteger e preservar seu patrimônio histórico e artístico. O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), criado em 1937, iniciou a proteção ao

¹³ Segundo Aguirre (1999), a patrimonialização é uma tomada de consciência social de um grupo com referência a alguma ou algumas manifestações culturais próprias.

patrimônio histórico. Os critérios utilizados para a seleção dos bens a serem protegidos foram os de caráter estético: preservavam-se os bens que possuíam a arquitetura tradicional, que na época era a do período colonial (BONDUKI, 2010).

A patrimonialização foi um longo processo que teve várias fases, até a integração de uma proposta nacional. Os intelectuais que elaboraram os textos buscavam a revalorização dos elementos constitutivos da identidade cultural do país. Surgiu, também, uma nova política de tombamentos, com ênfase na preservação de conjuntos (SILVA, 2001), que assim justifica sua posição:

O direito de propriedade estava definido pela Constituição Federal e pelo Código Civil, sem que a matéria pudesse ser modificada por iniciativa estadual. Isso gerava inconstitucionalidade, pois os projetos de leis estaduais atentavam contra a integridade do patrimônio, entendido ainda, na maioria dos casos, como propriedade privada. (SILVA, 2001, p.130).

As cidades históricas, tanto no Brasil como em alguns países, são reconhecidas e protegidas por lei, por possuírem em sua formação territorial um conjunto de sítios arquitetônicos que remetem ao tempo passado, que está presente nos dias atuais e que ainda preserva seu estado original (PORTUGUEZ, 2004).

Diante do que foi exposto aqui no capítulo 1, a história de Pirenópolis/GO, os patrimônios contidos no Centro Histórico como forma de representação da identidade dos pirenopolinos e a importância de se preservar essa riqueza cultural nos faz pensar como uma proposta de expansão de um empreendimento de meio de hospedagem contribui ou não para a preservação do Centro Histórico de Pirenópolis/GO. Essa questão será abordada no próximo capítulo. Segundo nossas observações as questões levantadas pelos moradores - sobre o impacto que esse tipo de empreendimento pode trazer para a cidade.

CAPÍTULO 2 – O RESORT

2.1 Expansão do empreendimento e suas polêmicas

Antes de comentar sobre o *Resort* é interessante citar a questão do espaço e do território, pois é uma das formas pelas quais a sociedade se organiza. A produção do espaço é fruto da ação dos homens, atuando sobre o próprio espaço por meio dos objetos artificiais e naturais, resultantes de movimentos da sociedade. Há os que veem o espaço como um produto histórico e os que o veem como processo histórico (SANTOS, 2008).

O espaço é o território ocupado por indivíduos, no qual se vive; configura sua existência por meio da ocupação, onde se ditam regras, comportamentos, linguagens que conferem identidade aos indivíduos (MARTINS, 2003).

Muitas das vezes o território apresenta um valor relativo para determinado grupo de indivíduos que o ocupam. Este valor relativo é o de consumo para atender às tendências do mercado, deixando de atender as necessidades da sociedade (CASTROGIOVANNI, 2001).

A cada momento o território foi se organizando de várias maneiras, e essas reorganizações continuam acontecendo no espaço para atender as necessidades de uma produção globalizada (SANTOS, 2008).

O capitalismo ocasionou um tipo de espaço de interesses que nem sempre representam a maioria: um espaço instrumental produzido pelas relações de produção associado ao movimento de capital. Esse espaço é transformado e ocupado conforme as tendências e visto como mercadoria (CASTROGIOVANNI, 2001).

O caso do *resort* em Pirenópolis/GO pode ser visto no âmbito de atender ao mercado, associado aos ganhos econômicos. Por outro lado, também pode ser visto como geração de emprego e renda para os moradores. Antes de adentrar nessas questões, cabe primeiramente falar do turismo na cidade - como o turismo aconteceu, pois seu desenvolvimento proporcionou o interesse de empresários para investir seus negócios na cidade.

A construção de estradas permitiu acesso a lugares antes desconhecidos. Esse fato impulsionou o turismo em diversas regiões. Cidades como Ouro Preto (MG), Porto Seguro (BA), Paraty (RJ) e Pirenópolis (GO) são exemplos de que o turismo começa pelo acesso aos lugares (SILVA, 2001).

Além do mais, a cidade de Pirenópolis/GO está em um posicionamento geográfico que contribui para a demanda turística. Ela fica próxima a dois grandes centros urbanos de Goiás (Goiânia e Anápolis) e da capital do Brasil, Brasília. Ressalta-se, ainda, que Pirenópolis/GO integra a chamada Região do Ouro, que compreende a própria cidade de Pirenópolis/GO (Patrimônio Histórico Nacional), e as cidades de Corumbá de Goiás (Sítio Histórico Estadual), Parque Estadual Serra dos Pirineus e a Cidade de Goiás (Sítio Histórico do Patrimônio Mundial). O que essas regiões têm em comum? Todas passaram por um processo semelhante de revalorização que as consolidou como destinos turísticos por seus aspectos ambiental e histórico (Plano Municipal de Turismo de Pirenópolis/GO, 2012).

O turismo na cidade ganhou forte impulso a partir do ano de 1990, devido a investimentos públicos e privados, principalmente em restauração do teatro, do cinema e Igrejas, e valorização dos setores de hospedagem, alimentação e atrativos naturais. O turismo foi impulsionado quando a cidade foi palco da produção de uma telenovela da TV Globo chamada Estrela Guia, que fez com que Pirenópolis/GO ganhasse mais visibilidade nacional. O aumento do fluxo turístico na cidade levou à valorização imobiliária no Centro Histórico, o que conseqüentemente fez aumentar a restauração de antigos casarões. Isso, se por um lado acentuou processos de gentrificação¹⁴, foi tornando a cidade mais atrativa para turistas: “ela é singular, faz com que as pessoas vem (*sic*) pra cá”¹⁵ (Plano Municipal de Turismo de Pirenópolis/GO, 2012).

Segundo nossa observação, esse aumento do fluxo turístico atraiu interesse de alguns grandes empresários. Tal interesse suscitou, paralelamente, discussões sobre “modernização” e “descaracterização”. Pirenópolis/GO vem passando por um

¹⁴ Segundo Leite (2004), **gentrificação** é o processo de intervenção urbana voltada ao *city marketing* ou à transformação de degradados sítios históricos em áreas de entretenimento urbano e consumo cultural. Enobrecimento de áreas urbanas, especialmente em centros históricos.

¹⁵ Entrevista de E.D., 74 anos – morador de Pirenópolis/GO; apresenta-se como “Embaixador do Brasil em Estocolmo, Suécia” – concedida à autora em 12 de novembro de 2016. Por escolha pessoal, preferi deixar os entrevistados anônimos.

momento de discussão sobre a implantação de empreendimentos em estilo de *timeshare*¹⁶. É polêmica a implantação do empreendimento da Quinta Santa Bárbara Eco Resort, em estilo *timeshare*, no Centro Histórico de Pirenópolis/GO, ao lado de uma das Igrejas que são “cartão-postal” da cidade, a Igreja Nosso Senhor do Bonfim (figura 10). O empreendimento, segundo a previsão, deve contar com 192 unidades residenciais, o que sem dúvida altera a estrutura urbana, social e cultural da cidade. Segundo a Secretaria de Turismo passam cerca de 500 mil turistas a cada ano pelo município, e parte desses turistas utilizaria serviços do resort, alterando e descaracterizando a ocupação e o movimento de pessoas no Centro Histórico. O órgão não sabe estimar quais impactos que o município pode sofrer com o empreendimento em relação ao número de pessoas que visitam a cidade (Portal Globo, 2015).

Figura 10 – O resort será erguido ao lado de igreja que é cartão-postal¹⁷



Fonte: Portal globo.com, 2016

¹⁶ Segundo Beni (1998, p.192), *timeshare* ou espaço compartilhado são acomodações que podem ser comprados por dias, semanas, meses ou anos, para passar férias ou visitar o local, geralmente em condomínios de multiproprietários.

¹⁷ Essa imagem divulgada pelo Portal Globo pode levar à ideia (equivocada) de que o resort se localiza ao lado da Matriz. Embora ambas as Igrejas façam parte do Centro Histórico de Pirenópolis/GO, e ambas sejam “cartões-postais” da cidade, o empreendimento está mais próximo da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.

Como visto na foto, a área possui muito “verde”. Com a construção do empreendimento, como essa paisagem ficaria? Jost Krippendorf afirma:

A construção de hotéis, casas de veraneio e fins de semana, facilidades de transporte e sistemas de apoio desgasta a terra e muda a paisagem. Mas o turismo também pode provocar uma deformação na própria natureza, na flora e fauna, na água e no ar. Se todas essas pressões tornarem-se forte demais, ultrapassando os limites que a terra pode suportar, ela perde seu valor de recreação e lazer (KRIPPENDORF, 2002, p. 16).

Segundo o projeto do empreendimento (**figura 11**), são considerados o respeito ao meio ambiente e a integração ao conjunto arquitetônico da cidade. Sua edificação conta com altura máxima de 8,5m em até dois pavimentos, num total (como referido anteriormente) de 192 apartamentos de um e dois quartos. Sua arquitetura conta com elementos contemporâneos e em estilo colonial, numa tentativa de adequar-se ao patrimônio da cidade. (Portal Quintasantabarbara, 2017).

A construção desses empreendimentos imobiliários foi tema de debate da Comissão de Desenvolvimento Regional do Turismo¹⁸. Existe uma preocupação com a expansão imobiliária de Pirenópolis/GO, pois essa expansão pode acabar descaracterizando o sítio histórico e ameaçar o tombamento da cidade (Portal Senado, 2015).

Em 2013, o Centro de Excelência em Turismo - CET participou da revisão do Plano de Ordenamento Territorial – PDOT (é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano e territorial) de Pirenópolis. Parte da população questionou o PDOT, principalmente sobre a expansão urbana do município.

¹⁸ SENADO FEDERAL, Comissão de Desenvolvimento e Turismo. Ata da reunião realizada no dia 17 de dezembro de 2015.

Figura 11 – Projeto Quinta Santa Bárbara Eco Resort



Fonte: Portal QuintaSantaBarbara, 2017.

De acordo com o projeto apresentado pelo *site* (Portal QuintaSantaBarbara) o empreendimento não vai contra o estilo estético da cidade. Porém, aspectos como o número de apartamentos que apresenta, fazem refletir sobre os impactos que pode causar no local receptor – no caso, não só no Centro Histórico, mas na cidade inteira. Desse modo, o presente trabalho considera que a expansão do empreendimento pode alterar a dinâmica da cidade.

Para refletir sobre os impactos que o empreendimento pode causar em Pirenópolis/GO, foi fundamental a pesquisa documental, pois proporcionou visões oficiais sobre a questão aqui discutida. A Ata da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, do ano de 2015, registra a presença de Luiz Triers, turismólogo (atualmente Secretário de Meio Ambiente de Pirenópolis/GO), e de Maria Rosa Demarchi, representante dos moradores da cidade. Ambos são atores importantes, com visões do projeto no âmbito social e ambiental, não visando somente o lado econômico.

Como já foi abordado aqui, o território para um determinado grupo apresenta um valor de consumo para atender o mercado, deixando de atender o que a sociedade precisa. Luiz Triers afirma a questão do que a sociedade precisa, em sua fala na Comissão:

Nós vemos, na nossa cidade, que é preciso agora investir mais na estrutura da comunidade e não aumentar somente UHs para os turistas. Nós precisamos de infraestrutura básica e de apoio, de melhoria na rede dos hospitais, na rede de esgoto, que o centro da cidade ainda não possui – estamos com mais de 280 anos. Então, são questões importantes de nós colocarmos. Primeiro, nós queremos infraestrutura básica para o Município e para a cidade.

Já a representante dos moradores - Maria Rosa Demarchi - aborda a questão administrativa:

Esse empreendimento tem as seguintes características: são 192 apartamentos. Não são apartamentos, são unidades residenciais. Vou deixar isso bem claro, porque há consequências. Vão vender, segundo alegam, para 12 pessoas, cada apartamento. Que sejam 12. Na verdade, não é o que se faz, nesse sistema. Geralmente, vendem para 52 pessoas, mas eles alegam que vão vender para 12. Tudo bem. Multiplicando, temos 2,5 mil pessoas proprietárias desse empreendimento, o que eu acho até mais grave, porque no sistema de *timeshare*, as pessoas vendem cotas, não vendem a propriedade. Ali vão vender propriedade. Como são proprietários, não vão nem pagar qualquer tributação e vão concorrer deslealmente com as pousadas existentes. Vão acabar com o nosso charme, vão acabar com aquela cidade, com aqueles restaurantes de padrão...

Outra questão levantada neste trabalho parte da observação de que a população não tem interesse nesse tipo de empreendimento e busca um turismo como o já existente na cidade, como confirma Luiz Triers:

Ninguém quer grandes hotéis com estrutura onde se possa ficar. Pirenópolis/GO em si é um atrativo, as pessoas querem andar pelas ruas, querem conhecer o modo de vida local, querem vivenciar a nossa cultura. Acho que é esta a vocação de Pirenópolis/GO, é um turismo sustentável, que preze as nossas peculiaridades ambientais, sociais, econômicas. Acho que, aí sim, nós vamos conquistar um desenvolvimento que seja em prol da cidade em consonância com o que a comunidade fomenta

Outro ponto apontado é como o poder público reage à questão da proposta de intervenção: é nítido ver interesses individuais que visam o lucro. O IPHAN, como instituição protetora de bens nacionais, permite a concessão de fazer este empreendimento - mas não o IPHAN de Pirenópolis/GO e sim o IPHAN de Goiás. Maria Rosa Demarchi questiona onde está a “voz” desse órgão:

Tomamos conhecimento de que o prefeito já havia dado o alvará. O IPHAN de Pirenópolis/GO não deu o alvará, e o alvará foi dado pelo IPHAN de Goiás – é o que chegou ao nosso conhecimento. Isso é um absurdo! É um desrespeito à nossa cidade! O IPHAN não tem condições nenhuma (*sic*) de fiscalização naquela cidade. O Centro Histórico está abandonado! [...] Não existe condição, depois de uma dessas, em que o IPHAN local nega e vai para o IPHAN regional, que concede.

2.2 Situação atual do *Resort*

A busca pelas informações sobre o empreendimento se deu a partir da pesquisa documental (sítios, entrevistas, documentos oficiais). Em busca de saber a situação atual do *resort* foram feitos vários contatos telefônicos para obter respostas sobre o andamento do projeto – tanto de autoridades de Pirenópolis/GO, quanto de pessoas responsáveis pelo projeto. Apenas a Secretaria de Turismo respondeu às questões, embora outras instâncias institucionais conhecessem o projeto.

Os contatos que se conseguiram fazer concordam em que houve sucessivos e recentes embargos e desembargos à obra, mas que a construção está em andamento e que as vendas não foram interrompidas.

As informações prestadas por órgãos do governo de Pirenópolis/GO - Secretaria de Planejamento e Procuradoria Jurídica - confirmam que a construção do *resort* está em andamento, e que a Prefeitura exigiu que a empresa responsável pelo projeto apresentasse, em 90 dias após o mais recente desembargo – o prazo termina em 24.06.2017 - “documentos complementares”. A empresa terá que apresentar, inclusive, Estudo de Impacto sobre Vizinhança.

CAPÍTULO 3 – DICOTOMIAS DECORRENTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA

3.1 Impactos decorrentes da atividade turística

O turismo como um fenômeno complexo e que possui uma relação com outros campos da atividade social humana não dispõe de somente um conceito que seja aceito como *correto*. Essa ligação com outros campos permite uma variedade de conceitos em vários contextos da realidade social (BENI,1998).

O turismo envolve o deslocamento de pessoas de um local de origem a um destino e vice-versa. Sempre esteve presente na história da humanidade. As primeiras sociedades humanas realizavam os deslocamentos em busca de alimentos. Já na Idade Média a motivação dominante eram motivos religiosos. Na época não existia o termo turismo, mas podemos constatar a existência de segmentos do turismo de hoje em dia, vigentes na época, como o religioso, por exemplo (DIAS, 2008).

O termo turismo aparece mesmo, a partir do *gran tour*, realizado nos séculos XVII e XVIII. Era um passeio realizado com jovens da aristocracia, tendo como objetivo obter mais conhecimento sobre a cultura clássica da época. Esses jovens viajantes na época foram chamados de turistas, termo que designava a pessoa que viajava por prazer e conhecimento, principalmente. (DIAS, 2008).

Nesse período o turismo cultural ganha força, pois, no século XVII,

surge importante corrente migratória entre os países europeus, constituída por pessoas que visitavam os centros culturais e as grandes cidades (DIAS, 2008, p. 46).

Para a compreensão do turismo cultural, o Ministério do Turismo¹⁹- MTur, define:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O declínio do *gran tour* acontece em meados do século XVIII, devido à revolução industrial. Então, a partir do século XIX, o sentido de viajar muda. As

¹⁹ BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

viagens realizadas nas férias agora serviam para renovar as forças que seriam investidas na volta ao trabalho (GASTAL,1999).

Os efeitos do trabalho decorrentes da sociedade industrial são destacados por Jost Krippendorf:

O trabalho é, cada vez mais, compartimentado e determinado fora da esfera de sua vontade. Sentem [as pessoas] em seu âmago a monotonia do cotidiano, a fria racionalidade das fabricas, dos escritórios, dos imóveis residenciais e da infraestrutura rodoviária, assim como o empobrecimento das relações humanas, a repressão dos sentimentos, a degradação da natureza e a perda da naturalidade. Para um grande número de pessoas, essas realidades constituem as grandes deficiências do cotidiano, em que a existência parece reduzida à expressão mais simples. Elas geram o estresse, o esgotamento físico e psíquico, o vazio e o tédio. Para encontramos uma compensação para tudo que nos falta no cotidiano, para tudo o que desapareceu, viajamos, desejamos liberar-nos da dependência social, desligar-nos e refazer as energias, desfrutar da independência e da livre disposição do próprio ser, entabular contatos, descansar e viver a liberdade e procurar um pouco de felicidade (KRIPPENDORF, 2001, p.15).

A década de 1970 é marcada pelo turismo de massa²⁰, no qual, segundo Costa,

o ato de viajar torna-se estandardizado e revela a face mais negativamente impactante do turismo de massa, a ponto de receber, mais recentemente, a denominação de turismo “predador” (COSTA, 2009, p.30).

Ou seja, o visitante não “pensa” em seus comportamentos diante do local receptor. Há uma conduta de modo superficial perante a localidade visitada (por exemplo, os turistas que vão a Pirenópolis/GO sem interesse na história e no patrimônio cultural da cidade). Essa e outras condutas “descomprometidas com as características da cidade” produzem impactos negativos para a cidade receptora, tais como: a especulação imobiliária, a vulgarização ou teatralização das manifestações culturais, o abandono das atividades tradicionais, a depredação do patrimônio histórico/cultural, o acúmulo de lixo, a poluição.

²⁰ Segundo Ruschman (1997, p. 110) o turismo de massa é “caracterizado pelo grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano”.

O turismo de massa é sinônimo de concentração de grandes quantidades de turistas em espaços limitados. É evidente, então, que a transformação do meio de recepção seja forte, até local. Desde então, os efeitos “destruidores” do turismo são aparentes, à medida que os esforços construtores se desdobram. Como sempre, há dois aspectos a serem considerados no fenômeno em questão: alguns considerarão o interesse - econômico, social, demográfico, mesmo estético – da transformação operada. Outros verão somente os efeitos negativos do número: os atravancamentos, a poluição, a concretificação do lugar etc., em suma, numa única palavra, a saturação do sítio, do espaço (KNAFOU, 1996, p. 66).

A partir da década de 1990, há uma retomada do turismo em uma abordagem semelhante ao do *gran tour*, na perspectiva de um turismo cultural. O turista tem

maior preocupação de conhecer o local, as comunidades visitadas, um espírito mais aventureiro e o explícito desejo de viver novas experiências e descobrimentos (COSTA, 2009, p. 33).

Com a intensificação do processo de globalização, cresce o interesse de algumas pessoas em outras culturas, na busca pelo passado histórico. Milhares de pessoas, ano após ano, buscam, por meio da atividade turística, descobrir valores antigos presentes na arquitetura colonial. Isso ocorre porque os patrimônios históricos constituem-se como manifestação histórica de uma identidade que se apresenta no espaço geográfico e no território como evidência viva de especificidades do passado (BRAMBATTI, 2002).

Assim, o turismo é visto como elemento intrínseco à cultura, pois a atividade turística trata de um processo de interações entre comunidades diferentes. E por apresentar essa diversidade cultural, torna-se interessante para o conhecimento do outro (DIAS, 2006).

A atividade turística está ligada à cultura por um processo de interação, que permite conhecer o outro. Os efeitos que os turistas sofrem a partir da viagem são descritos por Ianni:

A medida que viaja, o viajante se desenraiza, solta, liberta. Pode lançar-se pelos caminhos e pela imaginação, atravessar fronteiras e dissolver barreiras, inventar diferenças e imaginar similaridades. A sua imaginação voa longe, defronta-se com o desconhecido, que pode ser exótico, surpreendente, maravilhoso, ou insólito, absurdo, terrificante. Tanto se perde como se encontra, ao mesmo tempo que se reafirma e modifica. No curso da viagem há sempre alguma transfiguração, de tal modo que aquele que parte não é o mesmo que regressa (IANNI *apud* DIAS, 2000, p. 13).

Além do mais, a maneira como o homem vivia em épocas passadas é diferente da dos dias atuais; também as formas arquitetônicas diferem das formas encontradas atualmente. O turismo apropria-se dessas peculiaridades apresentadas no espaço territorial, como atrativo turístico. Nesse contexto, mostra-se como um processo de alteridade. Quando o turista conhece o diferente ele re-olha, repensa, ressignifica e reavalia seus comportamentos (GASTAL; MOESCH, 2007, *passim*).

A relação do turista com o Centro Histórico (no caso, com o Centro Histórico de Pirenópolis/GO) pode representar uma viagem no tempo, que permite uma experiência, pelos equipamentos presentes no Centro Histórico que remetem ao passado, proporcionando um novo olhar “à sua história de vida, de sua família, de sua comunidade e mesmo de seu país.” (PORTUGUEZ, 2004, p.4).

Seguindo essa abordagem, o turismo serve também como meio de comunicação e meio de interação entre povos, pois envolve deslocamento temporário de pessoas para outra região, gerando benefícios no campo cultural e econômico da comunidade (WAHAB, 1991).

Reforçando essa ideia, o turismo enquanto fenômeno social compreende que os indivíduos saiam do seu lugar de residência habitual para outro local, em que não exerçam nenhuma atividade remunerada ou lucrativa. Esse deslocamento deve ter por motivos principais o descanso e a busca de cultura, gerando relações de importância cultural, social e econômica. (DE LA TORRE, 1994).

Esse breve histórico nos permite compreender melhor como o turismo cultural e o turismo de massa surgiram e se desenvolveram em Pirenópolis/GO. A partir das reflexões apresentadas, pode-se deduzir que o conceito de turismo não abarca somente viagens de lazer, mas todo e qualquer deslocamento feito por um indivíduo e que existem diversos motivos para o deslocamento, entre eles “fatores psicológicos, educacionais, culturais, técnicos, econômicos, sociais e políticos” (MOESCH, 2002, p. 12).

A atividade turística pode provocar impactos em todos os âmbitos: na cultura, no ambiente, na política, na sociedade, na economia. E esses impactos podem ser positivos e negativos, porém um pode sobressair mais que o outro. Isso dependerá do planejamento da atividade pelas autoridades locais e da manifestação e da escuta das reivindicações dos moradores (DIAS, 2006).

As políticas públicas²¹ devem ser instrumentos de organização da sociedade, como um conjunto de ações que visem a administração dos bens, obras públicas, serviços, de modo efetivo para toda a sociedade. As políticas públicas do usufruto dos bens deve ser instrumento de apropriação e planificação dos vários problemas da gestão urbana, social, ambiental, econômica e humana. Os projetos turísticos devem conter um conjunto de concepções de intervenções multissetoriais integradas, contando sempre com a participação da população (GASTAL; MOESCH, 2007).

A Política de Turismo²² está entrelaçada ao combate a vários tipos de poluição, à defesa da paisagem, dos espaços livres, das águas, do ar, da vegetação e à conservação da memória cultural e histórica. Está fortemente unida aos valores nacionais, como nos traços culturais para manter e nos aspectos físicos para conservar (BENI, 1998).

O sucesso de um destino turístico não se baseia na captação de fluxo turístico em um curto prazo de tempo. Esse fator pode levar a uma ilusão do planejamento, porque ora pode apresentar uma “ótima” captação de recursos, ora pode ir contra interesses dos moradores. Porém o que ocorre é que os atrativos, equipamentos e instalações apresentam uma capacidade de suporte definida, e que, uma vez que essa capacidade é ultrapassada, isso pode gerar a deterioração dos recursos turísticos. Os problemas recorrentes desse fato podem, inclusive, refletir-se nas futuras visitas de turistas, que talvez passem a evitar, de alguma forma, o local degradado, por não atender a suas expectativas, dado, por exemplo, a um número exacerbado de turistas que a cidade não pode suportar (DIAS, 2003).

²¹ Segundo GASTAL e MOESCH (2007, p. 39) políticas públicas “seriam as intervenções realizadas pelo Poder Público, instituições civis, entidades privadas e grupos comunitários, com o objetivo de atender à população nas suas necessidades materiais e simbólicas, garantindo-lhes acesso às mesmas, para que seja alcançada maior e melhor qualidade de vida não só para os grupos hegemônicos, mas também – e em especial – para os excluídos por razões econômicas, sociais e culturais, etárias ou de gênero, dentro do direito à diferença”.

²² Segundo BENI (1998, p. 99) entende-se por política de turismo “o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado; facilitam o planejamento das empresas quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber apoio estatal. Ela deverá nortear-se por três grandes condicionamentos – o cultural, o social e o econômico”.

Beni (1998) destaca o turismo como eficiente para difundir informações sobre a localidade ou região, seus valores culturais, sociais e naturais, como também para o desenvolvimento cultural e econômico da região.

Nas entrevistas feitas durante este trabalho, registram-se ideias sobre o turismo em Pirenópolis/GO:

Se não tivesse turismo em Pirenópolis/GO, a cidade já tinha se acabado totalmente [...] Antes não tinha emprego, as pessoas trabalhavam na pedreira e o outro emprego que tinha era nas fazendas, então não ajudava a cidade se desenvolver. O turismo é fundamental [...] O turismo foi o impulso que trouxe para Pirenópolis/GO. Mas se não fosse o turismo, a cidade seria uma cidade de beira de estrada.²³

Em contrapartida, o fato de se construir um grande empreendimento, como a expansão da Pousada Quintas Santa Bárbara, em um local que já tem o turismo como uma das principais atividades econômicas, faz pensar que o número de visitantes irá aumentar:

Acontece que muitas vezes a ânsia do lucro imediato leva os empreendedores turísticos a, literalmente, matarem a “a galinha dos ovos de ouro” (DIAS, 2003, p. 56).

É oportuno verificar a opinião de moradores sobre a implantação do *resort* no Centro Histórico:

No começo eu achei super dez, uma ideia ótima, ia trazer muita gente para comprar. Só que depois eu pensei, o público de Pirenópolis/GO é de muito dinheiro. Ia atrapalhar, ia virar tipo Caldas Novas, ia virar bagunça. E o povo que tem dinheiro, o público de Pirenópolis/GO ia fugir, ia trazer roubo e Pirenópolis/GO não tem dessas coisas.²⁴

O turismo de massa provoca alterações no meio ambiente, como a poluição visível, que infesta a cidade com latas, garrafas e a poluição sonora, com carros de som. Os turistas “consomem” a natureza. (DIAS, 2003).

Beni (1998, p. 41) destaca uma série de prejuízos que o turismo pode provocar no local visitado:

²³ Entrevista, já citada, de E.D., 74 anos – morador de Pirenópolis/GO; apresenta-se como “Embaixador do Brasil em Estocolmo, Suécia” – concedida à autora em 12 de novembro de 2016.

²⁴ Entrevista de E.A., 35 anos – moradora de Pirenópolis/GO e empresária – concedida à autora em 12 de novembro de 2016.

- Degradação e destruição dos recursos naturais;
- Perda da autenticidade da cultura local;
- Descrição estereotipada e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada;
- Ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destinação turística, que não obtêm benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio sistema de Turismo da localidade;
- Aparecimento de fenômenos de disfunção social na família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade;
- Dependência do capital estrangeiro ou de estereótipos existentes em face do Turismo.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho considerou a expansão da Pousada Quinta Santa Bárbara, mudando sua característica de pousada para *resort*, como exemplo de intervenção urbana que pode alterar a dinâmica da cidade e do Centro Histórico. A partir disso pretendi discutir os possíveis impactos resultantes da implementação do projeto.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, diversos aspectos que podem ocorrer com a implementação desse projeto puderam ser discutidos aqui neste trabalho. Foi possível apresentar evidências, por meio de teóricos que assim afirmam, que a construção de empreendimentos, sejam hotéis ou estruturas para que se desenvolva o turismo, alteram a dinâmica da cidade. Foram trazidas, também, demonstrações de que havia oposição ao desenvolvimento do projeto, como nos depoimentos da representante dos moradores e de um profissional de Turismo, por ocasião da Audiência Pública na Comissão de Desenvolvimento Regional.

Um dos objetivos específicos apresentados neste trabalho foi proporcionar o conhecimento da identidade e da história de Pirenópolis/GO. Então, foi feita uma contextualização histórica e evolutiva que permitiu apresentar Pirenópolis/GO como uma cidade singular, cheia de características que a fazem diferente de qualquer outro local. Pirenópolis/GO é rica de história e acervos patrimoniais que precisam ser preservados, e transformações que ultrapassem o limite físico que suporta pode acarretar problemas para seu funcionamento.

Foi possível notar como o turismo vem se relacionando com a evolução da cidade, por ele ser uma das atividades econômicas da cidade atualmente. É necessário investigar as mudanças que o Centro Histórico possa sofrer com a possível intervenção urbana provocada pela instalação do *resort*, por exemplo pelo aumento do número de visitantes. Pirenópolis/GO já apresenta grande número de visitantes em alta temporada e feriados; pensando no empreendimento (*resort*), ele irá contribuir ainda mais para o aumento de fluxo de visitantes na cidade, especialmente sendo um modelo *TimeShare*. Pirenópolis/GO, como Cidade Histórica, deve ser compreendida dentro de seus limites físicos, para que o turismo se desenvolva. Penso que o turismo na cidade já é desenvolvido, e esse

empreendimento só irá aumentar o fluxo turístico na cidade, prejudicando aspectos físicos, como foi mencionado durante o trabalho. Se a cidade já não tem infraestrutura básica para os moradores, se eles já sofrem com a falta de água quando a cidade está cheia, imagine-se com um fluxo ainda maior de turistas presentes?!

Como foi apresentado no trabalho, houve desejo por parte da população para a não construção do empreendimento. Existe um valor afetivo do morador em relação à cidade. A gestão participativa, aqui sugerida, é um modelo para que as partes interessadas, ou atingidas, entrem em conformidade para que se desenvolva o turismo de forma harmoniosa. É necessário que as autoridades avaliem e reconheçam se é necessário um projeto dessa proporção para a cidade. A construção do empreendimento para o desenvolvimento do turismo não irá levar à desejada harmonia nos âmbitos econômicos, social e ambiental. Não adianta somente pensar pelo lado econômico, esquecendo o lado ambiental e social. Deve se pensar no conjunto da população e desses aspectos.

A pesquisa mostra que o projeto de *resort* é uma intervenção urbana que altera a dinâmica da cidade. É necessário ouvir o que a população local pensa sobre qualquer intervenção que venha a ser feita e que as autoridades possam ouvir o que a população diz, pois antes de existir turismo, existiam moradores e estes são pertencentes à cidade, sabem o que é melhor para eles. E, por se tratar de uma cidade histórica, é dever dos gestores conduzir um planejamento que preserve a localidade para que não apenas os moradores atuais, mas também as gerações futuras possam usufruir de Pirenópolis/GO e ter conhecimento sobre sua história.

Pelas nossas observações, afloram, no caso da implantação do *resort*, vários interesses em jogo e conflitos (entre os moradores, entre as instâncias nacional, estadual e local do IPHAN, entre os comerciantes e empresários, e quanto ao próprio projeto turístico a ser seguido).

Espero que o trabalho contribua para a continuação das discussões sobre este tema, em Pirenópolis/GO e em outras cidades consideradas históricas.

Sugiro que se dê continuidade aos estudos, reflexões e discussões sobre cidades históricas, inclusive sobre a legislação de tombamento e demais assuntos correlatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIRRE, A. Identidad cultural y social. Antropológica, **Revista de Etnopsicología y Etnopsiquiatria**, Barcelona, Tercera época, p.99-101, mar.1999.
- AZEVEDO, J. Cultura, patrimônio e turismo. In: IRVING, M. de A.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 2ed. Campinas/SP: Papirus, 1996.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2ed. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BRAMBATTI, Luiz. (Org). **Roteiros turísticos e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARVALHO, Adelmo (Org.). **Pirenópolis/GO: coletânea 1927-2000**. Pirenópolis/GO, GO: Edição do Autor, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo e ordenação do espaço urbano. In: _____. (Org.) **Turismo urbano**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
- CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. São Paulo, 2008.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DE LA TORRE, Oscar. **El Turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GASTAL, Susana. Lugar de memória: por uma aproximação teórica ao patrimônio local. In: _____ (Org). **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. O produto Cidade: caminhos de cultura, caminhos de Turismo. In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e GASTAL, Susana (Orgs.). **Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

_____; MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

IRVING, Marta de Azevedo & AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

JAIME, Jarbas. **Esboço histórico de Pirenópolis/GO**. Pirenópolis/GO: Prefeitura Municipal, 1971.

KNAFOU, R. Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo. In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). **Turismo e Geografia**. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1996.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 2ed. São Paulo: Aleph, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas, Unicamp, 2004.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, C. **Turismo, Cultura e Identidade**. Editora Roca, São Paulo, 2003.

MENESES, Ulpiano T.B.de. Os “usos culturais” da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YASIGI, Eduardo (Org.). **Turismo, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

SCHERER, Rebeca. Paisagem urbanística, urbanização pós-moderna e turismo. In: YAZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

REIS, Nestor Goulart. Patrimônio cultural e problemas urbanos. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras & CORRÊA, Elyane Lins (Orgs.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RODRIGUES, Eliane A. da Cunha. **Impactos culturais do turismo em Pirenópolis/GO** - Estudo de caso em residências que se transformaram em estabelecimentos comerciais no Centro Histórico. Orientação de Ivany Câmara Neiva. Brasília, 2011. 81f. Trabalho final (Pós-Graduação *Lato Sensu* - Curso de Especialização em Gestão de Negócios e Consultoria em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2011.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAPIEZINSKAS, A. **Travessa dos Venezianos**: um estudo antropológico sobre os significados da casa tombada para os seus moradores. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social (PPGAS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SILVA, M. M. **A Festa do Divino** – Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis/GO. Goiânia: Agepel, 2001.

TENCA, Alvaro. **Senhores dos trilhos**: racionalização, trabalho e tempo livre nas narrativas de ex-alunos do Curso de Ferroviários da antiga Paulista. São Paulo: Unesp, 2006.

TYLOR, Edward Burnett. A Ciência da Cultura. In: Celso Castro (Org.) **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo**. 3ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

SÍTIOS

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_R recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf>. Acesso em: 22abr. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. São Paulo, 2008. Disponível em

< <http://www.creasp.org.br>>. Acesso em 18 nov. 2016.

ICOMOS. **Declaração do México**: políticas culturais, 1985, Disponível em:

< <http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2016.

Cidades. Disponível em:

< <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=521730>> Acesso em 20 nov. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. TURISMO CULTURAL: **Orientações Básicas**.

Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 20 nov. 2016.

OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DE GOIÁS (UFG). **Mapas**. Disponível em:

<<https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/p/2343-mapas>>. Acesso em 02 set. 2016.

PORTAL GLOBO. **Resort em Pirenópolis/GO**. Disponível em: <

<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/12/juiz-derruba-liminar-e-libera-obra-para-construir-resort-em-pirenopolis-go.html>>. Acesso em 04 abr. 2017.

PORTAL DE TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2017. **Plano Diretor de**

Pirenópolis/GO. Disponível em :<<http://www.pirenopolis.tur.br/arquivo/leis/lei002-02PlanoDiretordePirenopolis.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2017.

PORTAL DE TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2016. Disponível em: <

<http://www.pirenopolis.tur.br>>. Acesso em 10 out. 2016.

PORTAL DE PIRENÓPOLIS/GO, 2016. **História**. Disponível em: <

<http://www.pirenopolis.com.br/historia>>. Acesso em 01 set. 2016.

PORTAL DO SENADOR RONALDO CAIADO. **Audiência Pública**. Disponível em:

<<http://www.ronaldocaiado.com.br/portfolio/senado-realiza-audiencia-sobre-empreendimentos-no-centro-historico-de-pirenopolis/>> Acesso em 09 abr. 2017

PORTAL IPHAN. **Iphan**. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em 02 set. 2016.

_____. **Pirenópolis/GO**. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em 02 set. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRENÓPOLIS/GO, 2016. **Patrimônio Histórico**. Disponível em: <<http://www.pirenopolis.go.gov.br/patrimonio-historico/>> Acesso em 11 out. 2016.

PROJETO QUINTA SANTA BARBARA ECO RESORT, Disponível em: <<https://www.quintasantabarbara.com.br>>. Acesso em 14 set. 2016.

SCHVASBERG, B.; CAMPOS, N.; FARRET, R. Expansão urbana e arena política em cidade histórica: a revisão do Plano Diretor de Pirenópolis-GO. **XVI ENAMPUR** (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional) – Espaço, planejamento e insurgências. Belo Horizonte, 2015. Anais. Sessões Temáticas. ST 7 – Dinâmica imobiliária, habitação e regulação urbana. Disponível em <http://xvienanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=526>. Acesso em 07.07.2017.

SENADO FEDERAL, 2015. **Novos empreendimentos podem descaracterizar Pirenópolis, denunciam moradores.** Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/17/novos-empreendimentos-podem-descaracterizar-pirenopolis-denunciam-moradores>>. Acesso em 08 abr. 2017.

SENADO FEDERAL, 2015. **Novos empreendimentos podem descaracterizar Pirenópolis, denunciam moradores.** Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/17/novos-empreendimentos-podem-descaracterizar-pirenopolis-denunciam-moradores>>. Acesso em 08 abr. 2017.

SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, Disponível em: < <http://www.classificacao.turismo.gov.br>>. Acesso em 08 jun. 2017.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Cargo:

- 1- Qual a importância do Centro Histórico de Pirenópolis/GO para a população?
- 2- Você acha que a comunidade deve ser consultada sobre qualquer intervenção (como obras, questões relacionadas ao turismo) na área do Centro Histórico? Por que?
- 3- O turismo é bom ou ruim? Para quem? Por que?
- 4- Os turistas, como se comportam no Centro Histórico?
- 5- Qual a sua posição em relação ao empreendimento que seria (ou que está sendo) construído no Centro Histórico? (A favor ou contra? Por que?)
- 6- Acredita que Pirenópolis/GO precise de mais meios de hospedagens ou infraestruturas turísticas?